

GAZETA
DO SERTÃO

05 DE SETEMBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Ano..... 6\$000
Semestre..... 3\$500

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTOR: - Irené Joffily.

Typographia e scriptorio — à " Praça Municipal " n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca.

Ano..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 5 de Setembro de 1890.

ESPEDIENTE

Almanak

SETEMBRO (tem 30 dias)
SOL em LIBRA.

DOMINGO	1 7 14 21 28 . .
SEG.-FEIRA	1 8 15 22 29 . .
TERÇA.-FEIRA	2 9 16 23 30 . .
QUART.-FEIRA	3 10 17 24 . . .
QUINT.-FEIRA	4 11 18 25 . . .
SEXTA.-FEIRA	5 12 19 26 . . .
SÁBADO	6 13 20 27 . . .

DIAS SANTIFICADO 8

PHASES DA LUA:

Ming a 6, nova; a 14, cresce; a 21, cheia a 28.

MEMORANDUM.

Correio a 7 de Setembro

Por especial favor, são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Pianca.

Vigario Manoel Mariano de Albuquerque
S. João do Rio do Peixe.Vigario Manoel V. da Costa e São
Souza.Vigario Francisco Torres Brazil.
Alagôa do Monteiro.Vigario Manoel U. da Costa Ramos.
Alagôa-Nova.Conego, vigario José Antunes Brandão.
Alagôa-Grande.Vigario Luiz José de Araújo.
Guarabira.Vigario Walfrêdo S. Santos Leal.
Serra da Raiz.Vigario Sebastião Bastos de Almeida Pessôa.
Araruna.Vigario Manoel Correia de Sousa Lima.
Cajazeiras.Capitão Jose Joaquim do Couto Cartaxo.
Pilões.Tenente Manoel Maria da Silva.
Paraíba.A. Augusto de Figueiredo Carvalho.
Areia.farmaceutico, Simão Patrício da Costa.
Pombal.João Leite Ferreira Primo.
Brejo da Cruz.Tenente Coronel Benedito Saldanha.
Sobralde.

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assinantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assinaturas entendo-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 5 DE SETEMBRO DE
1890.

CONGRESSO NACIONAL

Para Senadores

Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha, advogado, residente no Rio de Janeiro.

Conselheiro Manoel Tertuliano Thomas Henriques, advogado, residente em Minas Geraes.

Dr. Irené Cecílio Pereira Joffily, advogado, residente n'este Estado.

Para Deputados

Dr. João Tavares de Mello Cavalcante, advogado, residente n'este Estado.

Dr. Aprigio Carlos Pessôa de Melo, agricultor, residente n'este Estado.

Dr. Paulo Cavalcante Pessôa de Lacerda, medico, residente n'este Estado.

Dr. Felisardo Toscano Leite Ferreira fazendeiro, residente n'este Estado.

Dr. Diogo Velho Cavalcante, de Albuquerque Sobrinho, funcionario publico, residente n'este Estado.

Constituição

(Continuação)

TÍTULO II

Dos Estados

Art. 63.—Cada Estado reger-se-há pela constituição e pelas leis que adoptar, contanto que se organismem sob a forma republicana, não contrariem os princípios constitucionais da União, respeitem os direitos que esta constituição assegura, e observem as seguintes regras:

1.º Os poderes executivos, legislativo e judicário serão discriminados e independentes;

2.º Os governadores e os membros da legislatura local serão electivos;

3.º Não será electiva a magistratura;

4.º Os magistrados não serão demissíveis senão por sentença;

5.º O ensino será leigo e livre em todos os graus, e gratuito no primário.

Art. 64.—Uma lei do Congresso Nacional distribuirá aos Estados certa extensão de terras devolutas, demarcadas à custa d'elles, fóra da zona da fronteira da república, sob a clausula de as povoarem e colonizarem dentro em determinado prazo, devolvendo-se, quando essa ressalva se não cumprir, à União a propriedade cedida.

Paragrapho unico. Os Estados poderão transferir, sob a mesma condição essas terras, por qualquer título de direito, oneroso, ou gratuito, a individuos ou associações, que se proponham a povoá-las e colonizá-las.

Art. 65.—É facultado aos Estados:

1.º Celebrar entre si ajustes e con-

venções sem carácter político (Art. 46 n.º 13).

2.º Em geral todo e qualquer poder, ou direito, que lhes não for negado por clausula expressa na constituição, ou implicitamente contida na organização política, que ella estabelece.

Art. 66—É defeso aos Estados:

1.º Recusar fe aos documentos públicos, de natureza legislativa, administrativa, ou judiciária, da União, ou de qualquer dos Estados;

2.º Rejeitar a moeda, ou a emissão bancaria em circulação por acto do governo federal;

3.º Fazer, ou declarar guerra entre si, e usar de represalias;

4.º Denegar a extradição de criminosos, reclamados pelas justiças de outros Estados, ou do Distrito Federal, segundo as leis do congresso por que esta matéria se reger. (Art. 32 n.º 35).

Art. 67.—Salvo as restrições especificadas na constituição, e os direitos da respectiva municipalidade, o Distrito Federal é directamente governado pelas autoridades federais, e sujeito exclusivamente aos tribunais da União.

Paragrapho unico. O Distrito Federal será organizado por lei do Congresso.

TÍTULO III

Do Município

Art. 68—Os Estados organizar-se-hão, por leis suas, sob o regimen municipal, com estas bases:

1.º Autonomia do município, em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse;

2.º Electividade da administração local.

Paragrapho unico. Uma lei do Congresso organizará o município no Distrito Federal.

Art. 69.—Nas eleições municipais serão eletores e elegíveis os estrangeiros residentes, segundo as condições que a lei de cada Estado prescrever.

TÍTULO IV

Dos cidadãos brasileiros

SECÇÃO I

DAS QUALIDADES DO CIDADÃO BRASILEIRO

Art. 70.—São cidadãos brasileiros:

1.º Os nascidos no Brasil, ainda que de pai estrangeiro, não residindo este a serviço de sua nação;

2.º Os filhos de pai brasileiro e os illegítimos de mãe brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, se estabelecerem domicilio na república;

3.º Os filhos de pai brasileiro, que estiver n'outro paiz ao serviço da república, embora n'ella não venham domiciliar-se;

4.º Os estrangeiros que, achando-se no Brasil aos 15 de novembro de 1889, não declararem, dentro em seis meses depois de entrar em vigor a constituição, o animo de conservar a nacionalidade de origem;

5.º Os estrangeiros que possuam bens imóveis no Brasil e forem casados coas brasileiras, ou tiverem filhos brasileiros, salvo se manifestarem, p-

rante, a autoridade competente, a intenção de não mudar de nacionalidade;

6.º Os estrangeiros por outro modo naturalizados.

Paragrapho unico. São da competência privativa do poder legislativo federal as leis de naturalização.

Art. 71.—São eletores os cidadãos maiores de 21 annos, que se alistarem na forma da lei.

§ 1.º Não podem alistar-se eletores para as eleições federaes, ou para as dos Estados:

1.º Os mendigos;

2.º Os analfabetos;

3.º As praga's de pret, exceptuados os alumiós das escolas militares de ensino superior;

4.º Os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações, ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediencia, regre ou estatuto, que importe a renuncia da liberdade individual;

§ 2.º A eleição para cargos federaes reger-se-há por lei do Congresso.

3.º São inélegíveis os cidadãos não alistaveis:

Art. 72.—Os direitos de cidadão brasileiro só se suspendem, ou perdem nos casos aqui particularizados.

§ 1.º Suspendem-se esses direitos:

a) por incapacidade physical ou mental;

b) por condenação criminal, enquanto durarem os seus efeitos;

2.º Perdem-se:

a) por naturalização em paiz estrangeiro;

b) por aceitação de emprego, pensão, condecoração, ou título estrangeiro sem licença do poder executivo federal;

c) por banimento judicial.

§ 3.º Uma lei federal estatuirá as condições de reacquisição dos direitos de cidadão brasileiro.

(Continua.)

LETRAS E ARTES

Uma embalizada

Minervino ouviu um torpe de campanha; levantou-se do canapé, afrou para o lado o iro que estava lendo, e foi abrir a porta ao seu amigo Salema.

— Entra. Estava ansioso!

— Vim logo depois de receber o teu bilhete. Que desejas de mim?

— Um grande serviço!

— Oh, diabo! trat-e-se de algum duelo?

— Trata-se simplesmente de amor. Sentaram-se ambos.

Eram dois rapazinhos de vinte e cinco annos, officiaes da mesma seccão aria de Estado; dois collegas, dois compatriotas, dois amigos, entre os quais nenhuma divergência de opiniões ou sentimentos; estimavam-se muito, estimavam-se deveras.

— Mandei elas para o mar e o Rio, viu, po-

que aqui podia ir e ficar, mas se a vontade é tua essa serei sócio, interrogaçõeis por teus sobrinhos. Tem-me-lhe guardado para a manha, na secretaria mas trate-se de uma coisa inadmissivel, não sei se hoje por força?

— Estou as tuas ordens.

— Bem, Lembrada de que dia temos o direito de uma viúva bonita, mifura visinha, por que aí parecerá de excedente, tanto, e desaparecerá de excedente no coração um sentimento indizivel, que nunca soubera classificado direito.

— Mas... elle... tinha-me encarregado de de pedir-lhe em casamento, e entrei aqui sem saber em casa de quem estava...

— Deveras? exclamou a viúva Perkins...

— Ah! que é que é? Tu estás apavorado?

— Apavorado sim, — e que preciso acabar com isto?

— Deixar logo.

— O sim, é que tu queres de pedir-lhe.

— Sim, quis tu que tu queres como eu son timido? Apesar da avessa a final durantealguns momentos quando elogio à jinella, ou a complementaria quando entrei no salão? Si estivesse lhe fosse faltando, leia cêpe de não acreditar desejáveis. Lembras-te daquela occasião em que fui pedir ao ministro que me nomeasse para a vaga de Florencio? Fuz-me a túnica diante deles e a mim custo pôde dizer o que desejava. E quando o ministro me disse: — Vá descançado, vou ver, hei de fazer justiça; eu respondi-lhe: — Vá, exa, com a minha nomeação não chove no molhado!

— Ora, si en sou assim com os ministros, que fará com as viúvas!

— Tu confides bem?

— Estou perfeitamente informado: é uma senhora digna e respeitável, viúva do sr. Perkins, um negociante americano. Mora ali desfrente, no n.º 37. Pergunte que a procurem imediatamente e lhe faga o pedido de minha parte. E sô desembargado como em seu timido; estou certo que será bem sucedido. Dize-lhe de mim o melhor que poderes dizer; advoga a minha causa com a tua eloqüencia habitual, e a gratidão do meu amigo será eterna.

— Mas que diabo! obsevou Salena. Isto não é sangria desatada! Porque há de ser hoje e não outro dia? Não estou preparado!

— Não pode deixar de ser hoje. A viúva Perkins parte amanhã para a fazenda da finâ, perto de Vassouras, e eu não queria que ela partisse sem deixar lavada a minha sentença.

— Mas si não lhe fallas, como sabes que ella vai partir?

— Ah! como todos os amigados, tenho a minha polícia... Mas vai, vai, saiu de defuntos; ella está em casa e está sôstida; mora com um homem empregado no comércio, mas o mesmo saiu... Deve estar também em casa a dama de companhia, uma americana velha, que naturalmente não aparecerá na sala, nem estorvará a conversa.

— E Minervino empunhava Salena para a porta, repetindo sempre:

— Vai, vai e não te demores mais!...

Salena saiu, atrevessou a porta, e entrou em sua casa da viúva Perkins. No corredor posso a pensar na exuberância da embalizada que o quanto lle fôr possivel.

— Que diabos! hei de lhe falar; e em não conheço esta senhora, voce falar-lhe pela primeira vez... Não seria mais natural que o Minervino procurasse alguém que a consolasse, e que o apresentasse na casa?... Mas, ora adéus! elles namoram-se, e o embaixador ha de provavelmente ser recebido de braços abertos.

Alguns segundos depois, Salena achava-se na sala da viúva, uma sala mobiliada com gosto, cheia de quadros e de objectos d'arte. Na parede, por cima do divan d'espôs, o retrato de um homem novo-italiano, muito bonito, de olhos azuis, lumiados e triestos. Provavelmente, o americano defunto.

Salena espôs uns dez minutos. Quando a viúva Perkins entrou, elle sorriu-se a um movel para piano caldo; e parou aí, com os braços

movimentos, e não podia retor uma exclamação de surpresa.

—

— Era elle!... a misteriosa mulher que encontraria havia muitos meses, num boudoir das Larangelas, e meiguamente lhe sorriu e tanto e impressionou, tanto, e desapareceu de excedente no coração um sentimento indizivel, que nunca soubera classificado direito.

— Nunca quis converter em amor, a-

— por que se transformou em paixão?

— Por que? Tu estás apavorado?

— Apavorado sim, — e que preciso acabar com isto?

— Deixar logo.

— O sim, é que tu queres de pedir-lhe.

— Sim, quis tu que tu queres como eu son timido? Apesar da avessa a final durantealguns momentos quando elogio à jinella, ou a complementaria quando entrei no salão? Si estivesse lhe fosse faltando, leia cêpe de não acreditar desejáveis. Lembras-te daquela occasião em que fui pedir ao ministro que me nomeasse para a vaga de Florencio? Fuz-me a túnica diante deles e a mim custo pôde dizer o que desejava. E quando o ministro me disse: — Vá descançado, vou ver, hei de fazer justiça; eu respondi-lhe: — Vá, exa, com a minha nomeação não chove no molhado!

— Ora, si en sou assim com os ministros, que fará com as viúvas!

— Tu confides bem?

— Estou perfeitamente informado: é uma senhora digna e respeitável, viúva do sr. Perkins, um negociante americano. Mora ali desfrente, no n.º 37. Pergunte que a procurem imediatamente e lhe faga o pedido de minha parte. E sô desembargado como em seu timido; estou certo que será bem sucedido. Dize-lhe de mim o melhor que poderes dizer; advoga a minha causa com a tua eloqüencia habitual, e a gratidão do meu amigo será eterna.

— Mas que diabo! obsevou Salena. Isto não é sangria desatada! Porque há de ser hoje e não outro dia? Não estou preparado!

— Não pode deixar de ser hoje. A viúva Perkins parte amanhã para a fazenda da finâ, perto de Vassouras, e eu não queria que ela partisse sem deixar lavada a minha sentença.

— Mas si não lhe fallas, como sabes que ella vai partir?

— Ah! como todos os amigados, tenho a minha polícia... Mas vai, vai, saiu de defuntos; ella está em casa e está sôstida; mora com um homem empregado no comércio, mas o mesmo saiu... Deve estar também em casa a dama de companhia, uma americana velha, que naturalmente não aparecerá na sala, nem estorvará a conversa.

— E Minervino empunhava Salena para a porta, repetindo sempre:

— Vai, vai e não te demores mais!...

Salena saiu, atrevessou a porta, e entrou em sua casa da viúva Perkins. No corredor posso a pensar na exuberância da embalizada que o quanto lle fôr possivel.

— Que diabos! hei de lhe falar; e em não conhecê-lo, voce falar-lhe pela primeira vez... Não seria mais natural que o Minervino procurasse alguém que a consolasse, e que o apresentasse na casa?... Mas, ora adéus! elles namoram-se, e o embaixador ha de provavelmente ser recebido de braços abertos.

Alguns segundos depois, Salena achava-

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Efeitos do casamento civil
— O conhecido padre João Manoel, ex-deputado geral pelo Rio-Grande do Norte, hoje morador no estado de São Paulo, está sofrendo processo por ter celebrado um casamento religioso sem que procedesse o civil.

Narra — A Era Nova, que o vigário da Graça na cidade do Recife, tendo sido chamado para confessar a um enfermo e casal-o com uma mulher com quem vivia, não pôde fazer o casamento religioso, por que o civil devia precedê-lo. E faleceu o pobre enfermo sem receber os sacramentos.

Os antigos eleitores — Por decreto do governo provisório foi concedido aos antigos eleitores que deixaram de ser incluídos no alistamento actual o direito de votarem, exhibindo os seus títulos perante as mesas eleitorais das respectivas seções.

Benção do Santo Padre

O Estado da Paraíba, órgão do Sr. Dr. Venâncio Neto, tornando-se echo da falsidade levantada por um certo jornal da Capital Federal, declara que o Pontífice não deu sua bênção ao partido católico brasileiro.

Fundado no *Cruziero*, que bem elucidou este negócio, garantimos que é falso o que avançou o jornal do Sr. Venâncio Neto. Não é mais do que um meio ignobil para produzir efeito em véspera de eleição.

Os homens do governo estão com medo do partido católico.

NECROLOGIA.

Commendador Mindello

Faleceu no dia 28 do p. passado mês de Agosto na cidade da Paraíba, o commendador Thomaz de Aquino Mindello, professor jubilado de geografia e história do Liceu da mesma cidade e um dos membros do antigo directorio do partido conservador desta ex-província.

Filho de Pernambuco, muito moço mudou-se para aqui, onde casou-se, constituindo família numerosa e distinta.

Como político exerceu beneficia influência em seu partido, de que era membro importante, revelando-se firme, mas moderado e homem da lei, a ponto de ser sempre respeitado pelos seus adversários, quando as lutas políticas chegavam à maior escandecência.

A sua illustre família, especialmente aos seus destinos filhos Dr. Thomaz Mindello e Aprigio Mindello apresentamos as nossas condolências.

No dia 19 de Agosto p. passado, na idade de 56 anos, faleceu na cidade de Areia, D. Henriqueira Maria de Jesus, no estado de solteira.

A virtuosa senhora desde muito moça tomara o manto de beata, segundo a regra do sempre venerado Padre Mestre Ibiapuá, desligando-se das consas mundanas e dando-se inteiramente à oração, e à prática de todas as virtudes christães.

Era irmã dos nossos amigos: José Maximiano Ferreira Lima, Dr. Marcolino Ferreira Lima e capitão Bellarmino Casado de Miranda, aos quais sentimento.

ANUNCIOS

CAJURUBÉBA

Preparado como é parafuso

Approved pela Ilustrada Junta de Higiene Pública da Corte.

Autorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de

Firmo Cândido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *cheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pele*, nas *teucrúrticas ou flores brancas*, nos *soturnos* occasionados pela *impureza do sangue*, e finalmente nas diferentes formas da *syphilis*.

Dóse — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra à noite, puramente ou diluída em água e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar os banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VEJA-SE

NA

DROGARIA

Francisco M. da Silva & C.º

PERNAMBUCO

EMULSÃO DE SCOTT

do OLEO PURO

DE FIGADO DE BACALHAU

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approved pela Exma. Junta Central de Higiene Pública e autorizada pelo governo.



Crucifixo

O abaixo assinado, morador na villa da Conceição do Piancó, de volta de sua viagem ao Recife, no mês p. passado, perdeu até a villa do Batalhão algumas legoas antas, em crucifixo de ouro, com o peso de 4 oitavas, pone mais ou menos.

Quem o achou pode entregar na tipografia *La Gazeta do Sertão*, que será bem recompensado.

João França Leite de Alencar

NOVIDADE

de

TIMIBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Ingleza**

No sobrado e grande Armazém

Junto à Igreja

Fazendas baratinhas... Roupas feitas

Chapéos e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande

Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos

Tenho-viajado

E conheço as 1^{as} fábricas e o comércio

Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E em grosso

Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado e infallivel

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. As fregueses de fora ajudam-se nas vendas e compras de qualquer género, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(10)

papel

Para embrulho vende-se
nesta typographia a 4.000
15 kilos.

LOJA

DA ESTRIELLA

DE

JOÃO DA SILVA PEREIREL

PRASA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acerado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as províncias, que se vendem a preços modestos e a perfeito gosto das fregueses.

TONICO

juá-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso públido, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, d'iss par as ca pas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se à venda em todas as armazéns e lojas de miudezas.

Daza 10\$00. Frasco 1\$000

Depósito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

Hotel Central

MULUNGU

Os abaixo assinados avisam ao respetável publico que estabeleceram um hotel confronte a estação da ferrovia Conde d'Eu; onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos precisos e a preços modicos.

Tem apozentos especiais para famílias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de artas, dinheiro &c.

Encarregam-se também de tratamento de animais, têm cavalos para alugar e legalmente encontrarão os Srs. passageiros tudo quanto perecível for a seus comodos.

AQUINO & FONSECA

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayama em 2 de Setembro de 1890.

Pois recolhidos aos curraes... 1050

Vendidos..... 1050

Regulando o kilo da carne 200 a 220 rs.

Destino

Pernambuco..... 250

Seguiram para a Paraíba... 400

(diversos)..... 400

Sebras..... 1050

Feira de Campina 5 - de Setembro de 1890.

Houve 1100 bois.

Pé de estrada do Sírio..... 600

do das Espinharas..... 500

Sobra da feira passada..... 60

Mercado de Campina em 6 de Setembro de 1890.

Milho..... 0.600

Feijão..... 0.800

Farinha..... 0.600

Carne seca... kil. 0.500

Dita verde, kil. 0.300

Rapadura, cento..... 8.000

Couro de bode, o cinto..... 110.000

Sola, o meio..... 2.800